

# CCHN

CENTRO DE CIÊNCIAS  
HUMANAS E NATURAIS

# *EXPERIMENTOTECA PÚBLICA: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS*

O Projeto Experimentoteca completou 25 anos em 2023 como um dos projetos mais perenes da Universidade Federal do Espírito Santo. Entre suas atividades estão a formação inicial e continuada de professores da área das Ciências da Natureza, bem como a promoção de instrumentos para melhoria da qualidade das aulas de ciências do ensino fundamental e médio. Constitui-se como um laboratório científico que disponibiliza atividades formativas e material experimental, possibilitando um maior acesso de professores e estudantes à experimentação científica. O projeto objetiva contribuir para a qualificação de estudantes dos cursos de licenciatura e de professores em serviço para ensinar ciências de forma investigativa, inovadora, criativa e interdisciplinar na Educação Básica. Tendo em vista a carência de cursos de formação continuada que realmente contribuam para a melhoria da qualidade do trabalho docente no ES, a perspectiva interdisciplinar e dialógica, que integra ensino-pesquisa-extensão, coloca o Projeto Experimentoteca como importante canal de acolhimento, escuta e apoio pedagógico ao professor da Educação Básica. No último ano o projeto atendeu 300 professores da rede básica de ensino em cursos de formação e atendimentos individualizados; acompanhou o desenvolvimento de atividades vinculadas ao Programa de Iniciação Científica Júnior realizado em parceria com a FAPES, realizou 10 oficinas de ciência para pessoas da comunidade externa e constitui tema de pesquisa da dissertação de estrado de dois estudantes de pós-graduação. Tais atividades formativas representam potente ação de capilaridade dentro das escolas, tendo por meio desses professores, um público potencialmente beneficiado de cerca de 20.000 estudantes. Como exemplo de impacto positivo das ações do projeto conquistamos premiação internacional em atividade sobre sustentabilidade desenvolvida por estudantes na Experimentoteca. As estudantes ficaram em 1º lugar na categoria juvenil na Feira de Novidade e Inovação - IDEA EXPO 2023 ocorrido na Hungria. Outra ação muito importante do Projeto é o atendimento aos municípios do interior do ES com atividades itinerantes, tendo sido visitados no último ano, sete municípios do interior, levando ciência para comunidades afastadas dos grandes centros e atingindo pessoas com menos oportunidades e acessos. Por meio da integração da comunidade acadêmica (composta por equipe multiprofissional na área da ciência) com a sociedade, o Projeto estabelece um elo de conexão Universidade-Escola, que valoriza a troca de conhecimentos, a contextualização, a ciência como forma de solucionar problemas do cotidiano e a implementação de soluções inovadoras que contribuam para aprimorar o ensino e o aprendizado de ciências. Por fim, com o conjunto das ações do projeto reafirmamos com resultados o compromisso extensionista com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

- Os participantes do projeto agradecem a PROEX o auxílio da bolsa no período 2022/2023.

CORTE, Viviana Borges<sup>1</sup>  
DOS SANTOS, Ana Julia Artem<sup>1</sup>  
SARAIVA, Fernanda Guimarães<sup>1</sup>  
TORTELOTI, Simone Silva  
Clarindo<sup>1</sup>  
MOURA, Paulo Rogerio Garcez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# *HERBÁRIO VIES: UM ESPAÇO NÃO FORMAL PARA O ENSINO DE BOTÂNICA*

Os herbários são coleções científicas utilizadas para estudos e documentação da flora e da funga. Neles estão registrados dados importantes que vão além da preservação dos espécimes, incluindo todo conhecimento associado a eles, como a história natural e a relação homem-ambiente, servindo de apoio para pesquisas nas mais diversas áreas, como morfologia, taxonomia, biogeografia, história, artes, farmácia, estudos de conservação e outros campos do conhecimento que envolvam plantas e/ou fungos. O Herbário VIES da Universidade Federal do Espírito Santo, localizado no campus de Goiabeiras, abriga um número relevante de plantas e fungos do Espírito Santo e é o maior herbário do Estado. As ciências botânicas são costumeiramente negligenciadas pela população e até mesmo dentro da comunidade científica. Visando suprir essa falta de conhecimento, o projeto “Herbário VIES: um espaço não formal para o ensino de botânica” promove a popularização do ensino de Botânica e a conscientização para a preservação ambiental, disponibilizando espaços físico e virtual para educar e instruir a população sobre as plantas e fungos que estão ao seu redor. Além de receber as pessoas no espaço físico, o Herbário VIES também participa de diversas mostras científicas em escolas e eventos, levando sua coleção e a tornando acessível para centenas de pessoas, em sua maioria os jovens de escolas da rede pública do Espírito Santo. No último ano, o projeto passou a incluir o ensino e exposição de micologia, outra área de estudo presente nos herbários, mas pouco abordada em visitas às coleções, além de ser uma área com poucos estudos realizados no Estado. As visitas contam com uma grande diversidade de materiais didáticos, incluindo exsicatas de plantas e fungos da coleção didática, frutos da carpoteca, jogos educativos e expositores interativos. Entre agosto de 2022 e agosto de 2023, o Herbário VIES contabilizou a visita de cerca de 2000 pessoas à exposição do acervo, tanto por meio das visitas guiadas no herbário, quanto pelas mostras em escolas e participação em eventos. Desse modo, o Herbário VIES se destaca como um importante instrumento de educação, percepção e preservação da biodiversidade da flora e funga do Estado do Espírito Santo e visa continuar a difundir a ciência para além da universidade.

SABBAGH, Daniel Oliveira  
BEZERRA, Lucas de Oliveira  
CALAZANS, Luana Silva  
Braucks'  
DUTRA, Valquíria Ferreira

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# LABORATÓRIO DE MONITORAMENTO E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS

O projeto de extensão Laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistemas Ambientais desenvolveu suas ações durante o período de 01/06/2022 - 30/06/2023 em âmbito nacional e internacional. A metodologia utilizada contemplou palestras *online* com pesquisadores nacionais e internacionais transmitidas pelo canal do *youtube* do laboratório ou realizada na UFES. Também foram realizados cursos de capacitação para estudantes de graduação e pós-graduação em Geografia na UFES e no IFES. No âmbito internacional, foi realizada a conferência denominada de Índice de Conectividade Lateral de Sedimentos, com o idioma Castellano, que contou com estudantes de diferentes partes da Terra, que está para livre acesso em nosso canal do *youtube*. No cenário nacional, foram organizadas palestras, tal como a denominada de “Modificações nas paisagens: Aspectos conceituais e metodológicos”, ministradas pelas Professoras Dra. Telma Mendes da Silva (UFRJ) e Dra. Profa. Bianca Carvalho Vieira (USP). O coordenador do projeto ministrou palestra intitulada de “Experiências de um Pós-Doutorado em ambiente temperado”, no II Ciclo de palestra de atuação do Bacharel em Geografia da UFES, bem como, contribuiu para a sua organização. Ainda, desenvolvemos ações no V Encontro de Educadores Ambientais do Ifes, V Feira de Meio Ambiente do Ifes de Vila Velha. Comitante a estas ações, ainda foram escritos artigos científicos que contou com o apoio do extensionista, que foram publicados em periódicos nacionais, classificados como *qualis A1*. Por fim, a extensão tem se constituído em um importante espaço de diálogo com os estudantes de graduação e pós graduação da UFES e de outras universidades brasileiras, assim como a sociedade civil, contribuindo para o aprimoramento do ensino-aprendizado, fato que corrobora para transposição didática das atividades universitárias.

- Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEx 2022/2023) da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.

ALEXANDRE, Daniel Tosol  
CARVALHO, Sidinei  
MARCHIORO, Eberval

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# O PROJETO RELEITORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A REVISÃO E REESCRITA TEXTUAL

R<sup>e</sup>leitores é um projeto de extensão do Departamento de Línguas e Letras da Ufes que tem como objetivo contribuir com o processo de revisão de textos escritos pela comunidade interna e externa, estando, pois, aberto a estudantes dos vários cursos de graduação e pós-graduação da Ufes e a estudantes da comunidade externa. Assim, o projeto busca promover oportunidades de aprendizagem de revisão e reescrita textual para todos. Metodologicamente, envolve atividades de leitura, releitura e revisão de textos escritos em Língua Portuguesa. Em atendimentos individuais, agendados previamente por e-mail ([ufes.releitores@gmail.com](mailto:ufes.releitores@gmail.com)), o texto é lido pelo próprio estudante-autor e também por um monitor do curso de Letras que faz sugestões em relação ao texto, para que o autor possa proceder à revisão. O projeto funciona na sala 305, do prédio Bárbara Weinberg, do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), no campus Goiabeiras, reservando-se o atendimento on line, caso seja necessário, para estudantes da comunidade externa. A relevância social do projeto está na repercussão positiva da atividade de (re)leitura e revisão para os estudantes-autores que buscam o projeto com vistas ao aprimoramento das suas produções escritas. Além disso, destaca-se sua importante contribuição na formação de alunos do curso de Letras como professores e pesquisadores, uma vez que, como monitores do projeto, eles realizam os atendimentos, participam das reuniões de discussão sobre os atendimentos e sobre os temas relacionados ao projeto e também já produziram pesquisas de Iniciação Científica e/ou de TCC, ampliando, dessa forma, as possibilidades de reflexão sobre a linguagem. Quanto aos resultados obtidos, no período 2022/2023, foram revisados textos escritos por estudantes estrangeiros interessados no aprendizado da língua portuguesa para realizarem o Celpe-Bras, seis trabalhos de conclusão de curso (discentes de Artes Visuais e Letras Espanhol), três relatórios de iniciação científica (discentes de Letras Espanhol), duas teses de doutorado (discentes do Programa de Pós-Graduação em Linguística e em Ciências Biológicas) e três redações (discentes de Letras Libras e de Serviço Social). Com base em experiências já realizadas, pode-se dizer que, no contexto do Releitores, a revisão de textos viabiliza novas perspectivas para a reescrita, considerando-se o gênero, os critérios de textualidade e o contexto de produção. Desse modo, o entendimento de produção textual como uma grande dificuldade pode ser superado pela metodologia de revisão proposta pelo projeto, uma vez que todos os envolvidos aprendem com a (re)leitura que é feita colaborativamente. O Projeto Releitores apresenta na universidade a importância de um trabalho de revisão que se faz a partir do processo dialógico. Assim, todos os envolvidos são capazes de compreender e de se apropriar de questões relevantes ao processo de escrita.

- No período 2022/2023, o Projeto de Extensão Releitores contou com bolsa Proex/Ufes.

CASOTTI, Janaina Bertollo  
Cozer<sup>r</sup>  
MAXIMIANO, Gabrielle  
Falcão<sup>l</sup>

<sup>l</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROMOVENDO O DIÁLOGO SOBRE SAÚDE E VIDA COM ADOLESCENTES

A adolescência, na trajetória do desenvolvimento humano, é compreendida como sendo um período no qual são vivenciadas transformações biológicas e psicosociais que pressupõem que estes estejam amparados para se prepararem para experiências que serão importantes para a vida adulta, sendo fundamental que tenham suporte para lidar com os desafios. A Unidade Básica de Saúde pode compor essa rede de apoio, por estar situada dentro das comunidades e por estar previsto na sua linha de atendimento o acolhimento a este público. Para isso, o estabelecimento de metodologias que favoreçam a aproximação e a escuta, são essenciais. Assim, a contribuição do campo da Psicologia, abarcando a compreensão dos relacionamentos interpessoais, pode agregar ao trabalho das equipes de saúde. Desde 2004, o projeto “Promovendo o diálogo sobre saúde e vida com adolescentes” articula essas duas áreas, com a parceria entre o curso de Psicologia e a unidade de saúde, ampliando o acesso dos adolescentes do bairro Jesus de Nazareth à Unidade de Saúde da Família do território. A metodologia do trabalho com os adolescentes neste projeto é pautada na Intervenção Psicossocial, com propostas construídas em processo participativo com a equipe interdisciplinar e os jovens, objetivando o fortalecimento dos recursos e potencialidades destes, melhoria das condições de vida e promoção do desenvolvimento saudável. O que é coerente com o que prevê o Desenvolvimento Sustentável da ONU na Agenda 2030, que preconiza que se deve assegurar uma vida saudável e o bem-estar para todos, em todas as idades, além de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. O projeto ocorre de forma contínua, com novos grupos a cada ano, por meio de oficinas temáticas semanais na instituição, objetivando trabalhar temas de interesse dos adolescentes, com rodas de conversas, dinâmicas e atividades lúdicas. Compõem a equipe, as extensionistas de Psicologia da UFES e a professora coordenadora do projeto, a Psicóloga da unidade, e residentes da área da Educação Física, da Enfermagem e da T.O. Nos períodos de 2022.2 e 2023.1, as oficinas aconteceram às quartas-feiras, a partir das 18:00, com cerca de 15 adolescentes por encontro, tendo sido trabalhado três grupos, atendendo no período em torno de 48 adolescentes de 13 a 16 anos. Ocorreram cerca de 30 encontros, com os temas: pertencimento, sexualidade, relacionamento, autocuidado, autoestima, e projeto de vida. Pelo fato de o presente projeto proporcionar, de maneira contínua ao longo do ano e de forma acessível, um espaço de aprendizagem, diálogo e escuta, verifica-se que as atividades realizadas impactam o cotidiano dos participantes, que buscam o projeto espontaneamente, e a equipe de saúde quando precisam. O trabalho também é relevante para as alunas extensionistas e os profissionais envolvidos no projeto, contribuindo para o desenvolvimento de competências para o manejo de grupos e para o trabalho em equipe.

- O projeto teve bolsa de extensão do edital da PROEX no período de 2022 a 2023.

NASCIMENTO, Célia Regina  
Rangel<sup>1</sup>  
ALVARENGA, Júlia Bastos  
dos Reis<sup>1</sup>  
CINTRA, Emanuella Moreira<sup>1</sup>  
VIANA, Gabrielle Leite<sup>1</sup>  
COELHO, Hemilly Fonseca<sup>1</sup>  
SANT'ANNA, Elisara Lícia<sup>1</sup>  
CANGUSSU, Fabrine Ferraz<sup>1</sup>  
PEREIRA, Karen de Araújo<sup>1</sup>  
ITABORAHY, Laura  
Campanhoni<sup>1</sup>  
LIMA, Júlia Grillo<sup>1</sup>  
ANDRADE, Bianca<sup>1</sup>  
REIS, Danilo Rosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *LATERRA: GÊNERO, RAÇA E POVOS TRADICIONAIS*

O Laboratório de Estudos Territoriais (LATERRA) tem por objetivo fomentar atividades de extensão, pesquisa e ensino relacionados à Geografia do Alimento, Geopolítica, e Territorialização e Territorialidades. O público participante das atividades de extensão são estudantes de graduação e pós-graduação, bem como pessoas sem vínculo com a universidade. Dentre as atividades realizadas destacamos: 1. "Antropogeografia: Povos Originários do Espírito Santo em Questão", tratou-se de grupo de estudos sobre saberes das culturas indígenas capixabas através de seleção e revisão bibliográfica, leitura de artigos acadêmicos produzidos por Ailton Krenak, e Barroca e Antônio (2013), construção de fichamento, ensaio e resenha crítica sobre produções audiovisuais como os documentários "Vozes da Floresta" e "Raízes". 2. Coletivo Indígena Negro destacou a necessidade de mobilização para enfrentar os desafios encontrados por corpos racializados no âmbito acadêmico, conhecer estudos decoloniais e conceito de "Contracolonização" (BISPO DO SANTOS, 2018), estudar a estratégia e revolução dos "Panteras Negras", com exibição de filmes com temáticas ancestrais como "Besouro: O filme". 3. Recepção de/para Alunes Transgeneres e Travestigênero 2023/2, atividade de extensão composta por Mesa "Narrativas e Disputas na Universidade", Oficina com o objetivo de confeccionar lambes Anti Transfobia, Mesa 2: "As interfaces da Ballroom: Potencialização de corpes transgeneres", Encontrans e por fim Vogue Night in UFES. Pretende-se em 2023/24 continuar o desenvolvimento de atividades listadas acima, bem como construir com o colégio Godofredo Schneider encontros sobre a temática Indígena Capixaba, sobre o ingresso e permanência de corpos racializados na universidade e, por outro lado, trabalhar com o Grupo de Estudos a temática de "Gênero e território".

- Programa de Extensão com financiamento de bolsa monitoria pela Proex-Ufes.

SOGAME, Maurício  
SANTOS, Duda Vicente dos

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# AFRODIÁSPORA: CULTURA E HISTÓRIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRAS NAS ONDAS DO RÁDIO E NAS REDES SOCIAIS

Há 12 anos no ar, o programa Afrodiáspora é um projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab-UFES) e tem por objetivo abordar questões relacionadas aos estudos da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Produzido pelos estudantes de diversos cursos da universidade, a iniciativa busca, através de entrevistas, informação e música, contribuir para discussões sobre temas cruciais da população negra no Brasil, além de desmistificar estereótipos em relação ao continente africano e construir um acervo sobre cultura e história da África. Transmitido pela Rádio Universitária 104.7 FM e pelo site, desde março de 2020, por conta da pandemia de Covid-19, o programa também passou a disponibilizar seus episódios na plataforma de *streaming Spotify* no formato de *podcast* – conversas descontraídas a fim de estimular discussões de assuntos que permeiam a população negra. O Afrodiáspora, nesse novo formato, tem desenvolvido, desde 2022, ações de extensão em três quadros com os temas: 1º) memórias e trajetórias de afro-brasileiros na universidade; 2º) juventude negra e autoestima; 3º) Você sabia? Arte e cultura na África e na diáspora. No último ano, o programa produziu episódios que envolvem as três temáticas listadas acima. Os programas estão disponibilizados no *Spotify* do Afrodiáspora. No primeiro eixo, destacam-se as entrevistas realizadas com o professor da área de antropologia da UFES e atualmente coordenador do NEAB, Osvaldo Martins de Oliveira, sobre a trajetória do professor Cleber Maciel (1948-1993). Também está disponível uma entrevista com a mestrandona em Ciências Sociais Samilly Loures de Freitas, que falou sobre o legado deixado pelo radialista, advogado e deputado estadual do Espírito Santo Darcy Castello de Mendonça (1936-1982). O Prof. Alexsandro Rodrigues aborda o tema da raça, sexualidade e infância em um bate-papo que também compartilha sua experiência pessoal sobre a sua jornada para tornar-se negro. Seguindo a perspectiva das trajetórias, a proposta é produzir conteúdos sobre dois públicos: 1º) os estudantes negros irão relatar, em entrevistas, suas vivências dentro do ambiente acadêmico; 2º) Ex-estudantes negros da UFES, que concluíram a graduação, irão relatar, em entrevistas, suas experiências acadêmicas e pós academia. Dois programas foram editados recentemente: um com a artista visual e psicóloga capixaba Castiel Vitorino Brasileiro; outro, no quadro “Juventude negra e autoestima”, também entrevistou Natan Boeckee Ana Karolina Fonseca, secretário executivo e coordenadora do Movimento da Juventude dos Povos Tradicionais de Matriz Africana. Por fim, cabe destacar que o programa tem um papel educativo, pois visa criar consciência e combater os preconceitos e racismos contra os afro-descendentes e suas culturas na diáspora.

SOBRINHO, Thiago Reis;  
FREITAS, Maria Inês Dias de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *RECORPAR: O REENCANTAMENTO DO CORPO POR UM ETHOS DE APRENDIZAGEM*

O Projeto Recorpar vem se desenvolvendo como uma grande proposta guarda-chuva para atividades de intervenção e investigação científica no campo clínico-grupal de forma comprometida e ética, que lançam mão de técnicas, recursos, estratégias, conhecimentos científicos e artísticos e processos sociais, que favoreçam transformações afetivo-subjetivas em situações sociais responsáveis por sofrimentos ético-políticos e promover tecnologias pedagógicas que incluem o conhecimento a partir de um corpo em movimento expressivo. Iniciou-se apenas com o atendimento clínico-grupal de estudantes da UFES que buscam apoio psicológico da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci). Mantendo sua base teórico-metodológica na retomada da expressão corporal na construção de um ethos de aprendizagem inventiva no campo da Educação, no último ano foram realizadas atividades variadas e com públicos diversos. Em 2022/2, continuou os grupos clínicos com estudantes cadastrados na Proaeci, atendendo presencialmente 24 estudantes de diversos cursos dos campi de Vitória. Paralelamente, planejou e realizou grupos de acolhimento de estudantes da Pós-Graduação em Psicologia Institucional nos quais o objetivo era recepcionar, acolhendo de modo afetivo, na medida em que estudantes de pós-graduação têm sabidamente passado por questões de saúde mental, com sofrimentos que dizem da pressão do produtivismo presente no âmbito das pesquisas científicas. Em 2023/1, participou da Formação de Professores do Núcleo de Línguas da UFES, realizando grupos com o tema “Entre o virtual e o real, reencantar o mundo, reencantar o corpo”. Realizou um encontro grupal com estudantes do Curso de Oceanografia, a convite da Coordenação do Curso, para prepará-los para o primeiro embarque em alto mar. Realizou Oficinas de Dança-Movimento Terapia na Semana Calórica do Curso de Psicologia, a convite do Centro Acadêmico Livre de Psicologia. Preparou e realizou o Colóquio “O que sobrou do céu: criar corpos e(m) ruínas”, aberto a toda a comunidade interna e externa. Como resultado importante, o projeto teve o artigo “Corpo e processos formativos no modelo de aprendizagem à distância: por um reencantamento do mundo”, publicado na Revista Estud(i)os de Dança, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa.

TAVARES, Gilead Marchezi  
DAROS, Raphaella Fagundes  
SOUZA, Filipe Azevedo  
CORDEIRO, Juliana Dias Amaral  
KOCH, Laura Collodetti  
CAMPOS, Luana Couto  
LUGON, Ananda Bourguignon  
CARMO, Eduarda Santana do

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# NARRATIVAS DA PESCA ARTESANAL: FORMAÇÃO DE ACERVO EM AMBIENTE VIRTUAL

O projeto tem por objetivo mobilizar, registrar e trazer a público as histórias dos povos pescadores do estado do ES, sobretudo comunidades remanescentes de pesca artesanal, por meio da criação de um acervo *online* no formato de um museu virtual da pesca, chamado de Casa das Águas, o qual agrupa diversos relatos de vida de pescadores(as) em suas comunidades, por meio de vídeos, textos e narrativas visuais. A intenção é tornar público esse conjunto de valores sócio-históricos, bem como as histórias de luta e os enfrentamentos desses povos. O projeto tem cunho educativo e busca sensibilizar e conscientizar a sociedade para a importância dos saberes tradicionais que permeiam o litoral capixaba. Entre dezembro de 2022 até o presente momento, as atividades estão voltadas a algumas comunidades pescadoras da RMGV. Por conta do financiamento FAPES (edital de extensão 2022), incluímos ações presenciais nas comunidades: Praia do Suá, Praia do Canto e Praia de Itapoã, a fim de ampliar o acervo do museu virtual (em construção). As atividades de campo incluem: diálogo e aproximação do cotidiano da pesca por meio da inclusão dos pescadores(as) nas ações do projeto. As histórias e memórias dessas comunidades estão sendo registradas por meio de gravações audiovisuais (entrevistas de histórias de vida e relatos orais), as quais têm acentuado as denúncias e as especificidades dos problemas enfrentados por cada uma das comunidades, e por meio de registros visuais (fotografias) do cotidiano, do ofício da pesca, técnicas e processos de transformação da atividade, a relação entre pesca e espaço urbano, os impactos ambientais, etc. Todo o material coletado em campo está sendo catalogado, editado, sistematizado e está sendo inserido no *site*, que será divulgado publicamente até novembro de 2023 (prazo de conclusão do projeto financiado pela FAPES). A ênfase que estamos dando é na abordagem da museologia social, que propõe uma perspectiva de-colonial e participativa na busca de promover a escuta dessas vozes e dessas comunidades que, por ora, têm sido marginalizadas por meio de constantes políticas de silenciamento e apagamento. Atualmente, estamos debruçando esforços para migrar o *site* do Casa das Águas (atualmente no Wix.com - versão gratuita) para a plataforma do WordPress.com, no domínio da UFES. Fomos surpreendidos com o limite de dados da plataforma Wix.com e isso contribuiu para a busca de alternativas de armazenamento do acervo. Compartilhar e registrar histórias dos povos das águas, a partir de um contato direto com o real vivido e suas demandas, possibilitou entender as contradições sociais e desigualdades vigentes, contribuindo para a formação cidadã (no aporte da indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão). Ficamos na expectativa de que o projeto possa continuar a mobilizar outras comunidades pescadoras, a fim de garantir o registro e reconhecimento dos seus múltiplos saberes tradicionais.

- Projeto realizado no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Pesqueiras e Desenvolvimento (GEPPEDES), com financiamento FAPES (edital 2022) e cessão de bolsa PROEX/UFES.

BARRETO, Matheus<sup>1</sup>  
FIRMINO, Hudson<sup>1</sup>  
NUNES, Saulo<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Gabriel<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Willian<sup>1</sup>  
PEREIRA, Josué<sup>1</sup>  
TRIGUEIRO, Aline<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## MOSTRA DE BIOLOGIA

A ‘Mostra de Biologia’ é um Projeto conduzido por equipe multidisciplinar e multiprofissional, que se caracteriza pela promoção de atividades permanentes de educação não formal, que visam permitir que o participante adquira ou aprimore seus conhecimentos de forma lúdica, criativa e participativa. Em perspectiva dialógica e sempre alinhada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a Mostra de Biologia tem sido um evento de sucesso desde 2018. Caracteriza-se como uma atividade permanente de Divulgação Científica, em cujos espaços interativos de ciência oferecem ao público possibilidade de interação com objetos e fenômenos, equipamentos e dispositivos, despertando curiosidades, possibilitando aprendizagens específicas neste campo e contribuindo para a cultura científica do público. Nesse sentido, as atividades realizadas no último ano atenderam a um público de cerca de 70 mil estudantes da educação básica espalhados pelos diversos municípios com atividades itinerantes da Mostra de Biologia em Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Conceição do Castelo, Serra, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Itarana, Ibiraçu, Mantenópolis, Barra de São Francisco, Alto Rio Novo e Montanha. O UFES de Portas abertas somou esforços recebendo estudantes de Nova Venécia, Linhares, Aracruz entre diversos outros municípios para atividades de ciência. Na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia engajamos 11 mil visitantes em uma viagem pelos 200 anos de ciência e tecnologia no Brasil e depois com a Exposição Cientistas Brasileiras conquistamos a atenção de mais de 7 mil visitantes para reflexões sobre o papel da mulher na ciência brasileira. Foram realizadas palestras, minicursos, oficinas e divulgação científica nas redes sociais. As ações, sempre alinhado à Agenda 2030 da ONU, contribuem para encantar e despertar a curiosidade dos visitantes para o fantástico universo da Biologia. Esclarecer as pessoas por meio do conhecimento científico e tecnológico constituem atitudes determinantes para o avanço econômico, social e cultural. Por meio do encantamento provocado pelas descobertas, a Mostra visa estimular os jovens estudantes, de todas as classes sociais, em especial as meninas, para as carreiras científicas. Os impactos positivos decorrentes dessa experiência já alcançam cerca de 100.000 estudantes da educação básica em todo o estado e tendem a se propagar de forma imediata continuada na vida dos visitantes, pois ao despertar sentimentos e emoções faz com que os conteúdos não se apaguem com o término do evento ou mesmo do ano letivo. Assim tais vivências ficam marcadas nos sujeitos e os conhecimentos aplicados em seu cotidiano imediato.

- O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PIBEX no período 2022/2023.

AZEVEDO, Celso Oliveira  
CORTE, Viviana Borges  
DIAS, Larissa Villa  
VAILANT, Carolina Lourenço

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# OCUPAÇÃO PSICANALÍTICA: POR UMA CLÍNICA ANTIRRACISTA

Este projeto de extensão compõe uma rede de pesquisa-intervenção formada por quatro núcleos estaduais (ES, MG, RJ e BA), organizados na UFES, UFMG, UFRJ e UFRB, em torno do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, com uma perspectiva antirracista. No último ano, foi mantida a parceria com o Fórum de Juventudes do Território do Bem em Vitória e iniciada uma articulação com o CRJ da região, realizando atendimentos clínicos de pessoas da comunidade. Foram realizados dois ciclos de conversação com estudantes da Ufes acerca de temáticas relacionadas com o racismo e com a negritude. Essa atividade foi integrada a uma pesquisa interinstitucional, financiada pelo CNPq, de modo a consolidar a metodologia e aprimorar a construção de espaços de fala para a negritude na universidade. Foram apresentados trabalhos em congressos e publicados dois artigos em torno da prática de conversações como uma proposta metodológica de enfrentamento ao racismo. É importante destacar também a publicação de dois livros: “Ocupar a psicanálise: por uma clínica antirracista e decolonial” (n-1 edições, 2023), integralmente produzido por integrantes do Ocupação; e “Cicatrizes da escravização: psicanálise em diálogo” (Edufes, 2023), organizado em parceria com outros grupos de pesquisa. Foi realizada a defesa da dissertação de mestrado de uma integrante do Ocupação e foram acolhidas mais duas pesquisas, de dois novos mestrandos que deverão atuar no projeto. Foram realizados no período dois grupos de estudos abertos à comunidade sobre fundamentos para uma clínica psicanalítica antirracista e também o I Encontro da rede interestadual em Brumadinho - MG. Ocorreram dois encontros com representantes de saberes tradicionais para uma supervisão de atividades de intervenção a partir dessa perspectiva. Foram realizadas também as supervisões individuais e coletivas dos atendimentos com estudantes e profissionais do projeto, além de conversas clínicas sobre os desafios encontrados nos atendimentos. O projeto tem apresentado resultados significativos na escuta da população negra do território e dos desafios de estudantes, além de ser um espaço de constante formação para uma clínica antirracista.

- O Projeto foi contemplado com uma bolsa Edital PibEx 2022 e a rede interestadual foi mais uma vez contemplada na edição 2022 do Edital Emenda com a gente, da Deputada Federal Áurea Carolina, por meio da UFMG.

MATEUS, Luizane Guedes<sup>1</sup>  
BISPO, Fábio Santos<sup>1</sup>  
SOUZA, Tayná Aparecida  
Fagundes de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS MATERIALISTAS (LPM)

O LPM nasceu como Projeto de extensão (n. 2410) em 2021 e foi registrado como Laboratório do CCHN em 2023. Este é o resultado das atividades desenvolvidas nos últimos dezenas de meses, registradas no *blog* ([lipm.hypotheses.org](http://lipm.hypotheses.org)) e marcadas por uma articulação significativa entre Extensão, Ensino e Pesquisa. A ambição do LPM é renovar a pesquisa e o ensino da Filosofia, fomentando uma apropriação crítica de seus autores e suas questões a partir da situação concreta dos discentes. A maioria deles manifestam grandes dificuldades na leitura dos textos filosóficos e vivenciam os conteúdos tradicionais como algo que não falaria para eles. Essa dificuldade que lida não apenas com a formação na educação básica, mas também com as práticas da filosofia nas instituições de ensino, é ainda mais impactante para os jovens dos bairros populares e periféricos, que se consideram “proibidos de viver” ou “realizar seus próprios sonhos” por falta de recursos, medo, necessidades materiais da sustentação das famílias. Estes jovens percebem as fronteiras do próprio bairro como limites entre a sobrevivência e a vida. Esta situação evidenciou-se nas falas dos jovens participantes dos “círculos de cultura” realizados pelo LPM no CRJ do Território do Bem do Bairro de Itararé (Vitória) desde outubro de 2022. Inspirados pela exigência de uma “conexão sentimental” com os educandos, destacada por Gramsci e Freire, os círculos de cultura do LPM discutem com os adolescentes sobre suas situações concretas para entender seus processos de identificação com a música e as demais expressões da arte marginal. Esta ação estimulou os alunos integrantes a apresentarem um projeto no edital Juventudes, o que financiou mais um círculo no CRJ de Feu Rosa (Serra). As ações foram elaboradas a partir de dois ciclos de seminários de autoformação sobre uma leitura filosófica da Pedagogia do Oprimido e na disciplina Laboratório do ensino da Filosofia do Prof-Filo (2022-2) da qual surgiu um projeto de mestrado profissional sobre a Pedagogia do sonho com intervenção na EEEFM Aflordizio Carvalho Da Silva (Bairro da Penha, Vitória), e um projeto de capacitação à leitura na EEEFM Cândida Póvoa (Apiaçá). Ademais, estão sendo desenvolvidos com o título “Ler criticamente o mundo hoje no Brasil dialogando com os clássicos da Filosofia Moderna”, uma monitoria de Paepe I e um Projeto de Ensino com três GT coordenados por alunos monitores sobre capacitação para a leitura e para a escrita, e para a produção de materiais para atividades nos CRJ e nas escolas. Estes projetos acompanham em 2023 três disciplinas obrigatórias: História da Filosofia Moderna, Filosofia e Educação e Introdução à Filosofia (Letras). Conjuntamente o projeto estimulou oito projetos de IC, um projeto de Doutorado e dois de Mestrado (PPGFIL), e realiza-se numa parceria internacional e interdisciplinar (Letras e Educação) com universidades italianas e chilenas, e a revista *Les Cahiers du GRM* (Qualis A4).

BAZZAN, Marco Rampazzo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# ACOLHE(DOR): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE APOIO A PESSOAS ENLUTADAS

Relata a experiência de Grupos de Apoio ao Luto, iniciada na pandemia para oferta de atendimento *online* a enlutados pela COVID-19. Atualmente são ofertados grupos de apoio a qualquer tipo de luto em formato *online* e presencial. Os/as estudantes reúnem-se semanalmente com a professora para grupo de estudo sobre luto e elaboração das atividades. De abordagem breve e focal, objetiva ajudar os enlutados a resolver os conflitos de separação, enfrentando e ajustando-se melhor à sua perda. As atividades são pensadas a partir das demandas do grupo e envolvem atividades reflexivas acerca do luto. Entre os anos de 2022 e 2023, foram 147 inscrições. Em 2022-2 foram ofertados 4 grupos: Perda Perinatal *online*, Órfãos *online*, Viúvas *online* e Perdas Diversas presencial, totalizando 35 participantes. Em 2023-1 estão em andamento Grupo de Apoio ao Luto Perinatal, de Viúvas, de Órfãos, de Luto por Suicídio e de Luto por Perdas Diversas, sendo este último o único presencial, totalizando 55 participantes. Além da assistência aos enlutados, o projeto tem ampliado sua vertente de “educação para morte e luto” com publicações (revista Guará), além de promover rodas de conversa em instituições com profissionais, como a equipe de cuidados paliativos do CRAI/VV e da UTIN do HUCAM. O projeto ainda integra a pesquisa “Luto em tempos de pandemia da COVID-19: análise dos benefícios da assistência psicológica em formato *online*<sup>1</sup>”, que objetiva acompanhar e avaliar, ao longo de 36 meses, os efeitos da assistência psicológica em formato *online* a pessoas enlutadas. O projeto prevê ainda a realização de 2 cursos de extensão para público externo (profissionais de saúde, educação, assistência social), um já em organização pela plataforma Mooqueca e outro em pactuação com a ETSUS/PMV para 2024/1, que será ofertado *in loco* para trabalhadores da rede de saúde do município. Está também em fase de organização a oferta de grupo de apoio ao luto na US de Andorinhas/PMV, já que está em nossos objetivos a oferta de grupos presenciais itinerantes, em parceria de outros profissionais da rede de saúde. Na pandemia, avolumaram-se fatores de risco para as vivências traumáticas do luto. Entretanto, mesmo fora dela fatores distintos podem tornar o luto mais difícil para algumas pessoas. Assim, ações como as do AcolheDor podem diminuir os riscos para o luto complicado/prolongado e produzir efeitos positivos sobre a saúde mental na medida em que oferta espaço seguro e qualificado de suporte e validação do luto. A partir dos relatos dos participantes, dos dados do formulário de avaliação de participação (preenchido ao final da proposta), e da pesquisa realizada, percebe-se que o grupo de apoio se constitui espaço importante de expressão e validação das emoções e sentimentos que compõem a experiência do luto, com possibilidade de aprendizagem de estratégias de enfrentamento mais adaptativas e a construção de redes de apoio social e emocional.

- Projeto conta com bolsa para aluno extensionista da PROEX.

REIS, Luciana Bicalho  
CASER, Ana Alyce Santos Braga  
MATOS, Anna Flavia De  
LIMA, Airla Brito Meira  
ALBERT, Eduardo Ramos  
NEVES, Eliza Nemer  
DIAS, Felipe do Nascimento  
CAVALCANTI, Gabriel de  
Andrade  
ROCHA, Gabriela De Assis  
DOMICIANO, Iris Morena  
LIMA, Lara Milanezi  
PEREIRA, Natalya Regina  
Scardua  
MIGUEL, Saulo  
MARCUZZI, Tainah Azevedo

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>Fomento da Fapes-cnpq.

# *TRADUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)*

A tradução de textos científicos é uma importante atividade da Tradução Especializada para tornar acessível o conhecimento produzido em outra língua. Para minorias linguísticas, a disponibilidade desse conhecimento em suas línguas se torna uma necessidade social imperativa. De acordo com o IBGE (2021), cerca de 153 mil pessoas surdas falam a língua brasileira de sinais (Libras) e demandam uma política educacional especializada. Assim, com o projeto de extensão, objetiva-se desenvolver projetos de tradução de textos científicos em português de diferentes contextos acadêmico-científicos, tornando-os acessíveis em Libras. Até agosto de 2023, o projeto desenvolveu ações de tradução de textos disponíveis em língua portuguesa no Museu de Ciências da Vida (MCV) da Ufes. A atual equipe do projeto (formada por uma bolsista de extensão que atua nas filmagens e edições das traduções, uma estudante de mestrado em Linguística que possui formação em Biologia e em Letras-Libras, um servidor tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa da Ufes, e pelo coordenador) pretende concluir as gravações e edições das traduções em Libras até dezembro de 2023 para, então, disponibilizá-las gratuitamente no canal do Círculo de Estudos Indisciplinares com Línguas de Sinais (Ceilis) no YouTube. Esses vídeos poderão ser acessados, via QR code, nos diferentes espaços do MCV, de modo que visitantes surdos possam ter acesso ao Museu com mais autonomia. Espera-se, com este projeto, contribuir com a promoção da inclusão científica de pessoas surdas no Brasil e, em especial, no Espírito Santo.

- Este projeto conta com uma bolsa de extensão da Proex-Ufes durante o período 2022/2023.

WITCHS, Pedro Henrique  
CATÁBRIGA, Ester Lisboa  
BIZZO, Andrew Victor Thomé  
FONTES, Gisele de Souza

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *PROJETO MORADAS: A EXPERIÊNCIA DE UM LEVANTAMENTO PSICOSSOCIAL PARTICIPATIVO EM CONTEXTO DE OCUPAÇÃO*

O Projeto de Extensão “MORADAS: Políticas de moradia e processos de subjetivação nas realidades de Ocupação na Grande Vitória/ES”, objetiva – a partir da compreensão da dimensão subjetiva – fortalecer as movimentações de luta por moradia, fomentando ações de enfrentamento às precarizações no âmbito das políticas públicas e práticas inventivas das existências e resistências. Metodologicamente, aborda perspectivas participativas visando potencializar as formas de atuação entre extensão, pesquisa e ensino. Dado o caráter relevante do impacto social e transformador das ações de extensão, no presente resumo apresenta-se a realização do Levantamento de Informações Psicossociais da Vila Esperança, que se constituiu como um trabalho de mapeamento de informações a respeito das condições de vida dos(as) moradores(as) do referido território, elaborado e executado pela equipe do MORADAS, em parceria com o Movimento Nacional de Luta por Moradia do ES (MNLM ES). Entre passos, andanças, trabalho da terra, conversas e escutas sensíveis, entre fevereiro e abril de 2023, foram realizadas 450 entrevistas pela equipe do projeto, com os(as) moradores(as) da Vila Esperança. As entrevistas foram feitas por meio de visitas às moradias - construídas majoritariamente com madeiras, lona e materiais de aproveitamento - e lotes com trabalho ativo das pessoas que ali habitam e/ou transitam. A partir de formulário produzido conjuntamente com a Coordenação da Vila, uma dimensão de escuta sensível foi pautada na intenção de levantar informações acerca das condições de vida das pessoas que ali residem e de afirmar a legitimidade da relação de pertencimento produzida com a terra. Com isso, viabilizou-se um diagnóstico situacional acerca: das condições socioeconômicas da população; da ausência de abastecimento de água e energia elétrica; do frágil e insuficiente acesso às políticas públicas de saúde, assistência social e trabalho; e das características vivenciais desenvolvidas na comunidade e caracterização do público ocupante. As entrevistas desdobraram-se na análise qualitativa e quantitativa, sistematização das informações e a produção de um Relatório Técnico que consolida e legitima as demandas apontadas pelas famílias. Enquanto resultado, efetiva-se um produto do trabalho extensionista realizado pelo MORADAS, sendo compreendido tanto como retorno concreto das ações de extensão para a comunidade, quanto como uma ferramenta de sistematização sobre a precariedade vivida pelas pessoas em situação de ocupação e de resistência para permanência no território. O processo do Levantamento também funcionou como fortalecedor do elo entre a equipe do projeto MORADAS (esfera acadêmica/formativa), as famílias ocupantes da Vila Esperança (esfera comunitária), e uma rede do aparato do Estado ligada a garantia de direitos, contribuindo para a produção de possíveis transformações da realidade vigente.

- O projeto contou com bolsa de extensão concedida pela PROEX desde janeiro de 2023.

CALAIS, Lara Brum de  
PABLOS, Beatriz de Oliveira  
BRUM, André Mariani  
COSTA, Caíco Barbosa da  
MIRANDA, Guilherme Corrêa  
ROCHA, Isabelle Emerick da  
REZENDE, Lara Lima  
CARVALHO, Lara Rocha de  
Moraes<sup>1</sup>  
RÉBULI, Leonardo Martins  
Roriz<sup>1</sup>  
CEOLIN, Renan Manhães<sup>1</sup>  
REIS, Thalita Miranda<sup>1</sup>  
REALI, Victória Giacomin<sup>1</sup>  
MANCINI, Vitória Barbosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *PROMOÇÃO DA PARENTALIDADE POSITIVA: PROJETO DE EXTENSÃO COM FOCO NA MUDANÇA DAS PRÁTICAS DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES*

A parentalidade positiva é definida como o conjunto de práticas que visam o cuidado, orientação e proteção de crianças e adolescentes, englobando afeto, comunicação, estabelecimento de rotinas, normas e limites, sem recorrer à violência. Assim, intervenções em parentalidade visam orientar as famílias sobre formas mais positivas de educação e alterar práticas coercitivas e de violência. Descreve-se as ações do Projeto “Promoção da Parentalidade Positiva” (registrado na Proex sob o n. 3683), alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 da ONU: “Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, considerando os benefícios, já apontados na literatura, da participação de cuidadores em intervenções que promovem práticas mais saudáveis. A principal atividade do projeto é a oferta de oficinas de parentalidade positiva, a pais, mães e cuidadores de crianças (3 a 12 anos) com desenvolvimento típico e atípico, realizada em 8 encontros, com temáticas específicas: 1) acolhida e introdução à parentalidade positiva; 2) saúde mental do cuidador; 3) conjugalidade e coparentalidade; 4) desenvolvimento: marcos e expectativas - sessão adaptada de acordo com o perfil dos participantes (cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; 5) influências da parentalidade e estilos parentais; 6) práticas educativas positivas: regras e limites; 7) práticas educativas positivas: afeto e habilidades sociais; e 8) síntese, avaliação e encerramento. De janeiro a agosto de 2023 foram realizadas 3 oficinas, duas na modalidade online e uma presencial em parceria com um Centro de Atenção Psicosocial Infanto-juvenil (CAPSij), beneficiando 32 cuidadores. As oficinas são conduzidas por graduandos em Psicologia proporcionando aumento da confiança na atuação profissional, desenvolvimento de habilidades terapêuticas e de condução de grupos. Os participantes, por sua vez, respondem a instrumentos de avaliação das práticas parentais antes e após a intervenção, vinculadas a pesquisas conduzidas por mestrandos do Programa de Pós-graduação em Psicologia, consubstanciando, assim, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. O projeto também capacita profissionais de fora da universidade na metodologia da oficina, a exemplo do treinamento de assistentes sociais e psicólogos do Poder Judiciário do Espírito Santo, realizado em julho de 2023, e que contou com a participação de 35 profissionais. Além disso, foi produzido um Manual da Intervenção em formato de e-book (ISBN: 978-85-65276-67-2), disponibilizado de forma gratuita. Assim, este projeto atende às diretrizes propostas na Política Nacional de Extensão, e promove a ação transformadora da realidade, por meio das mudanças das práticas parentais.

RAMOS, Fabiana Pinheiro<sup>1</sup>  
SOUZA, Jorge Campista de LUCHI, Júlia Carvalho Rangel FERRA, Rúbia Vilas-Bôas<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Matheus Philippe Souza<sup>1</sup>  
FERREIRA, Camila Rodrigues<sup>1</sup>  
GASPARINI, Loyane Fassarella<sup>1</sup>  
SANTANA, Gabriela Leonídio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo